

Clareamento parasitário de *Plasmodium falciparum* em resposta ao tratamento com artemisinina

Raquel M Pinto¹; Wuelton M Monteiro²; Vanderson S Sampaio²; Marcus V G Lacerda²; Simone S Weber^{1,3,4}

1 Mestrado em Ciências aplicadas à Hematologia da Universidade do Estado do Amazonas, 69065-001 Manaus, AM, Brasil; 2 Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, 69040-000, Manaus, Amazonas, Brasil; 3 Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas, 69103-128 Itacoatiara, AM, Brasil; 4 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 79070-900, Campo Grande, MS, Brasil

No Brasil, a resistência do *Plasmodium falciparum* a várias drogas, como cloroquina, sulfadoxina-pirimetamina, mefloquina, quinina e amodiaquina é relatada. A vigilância da sensibilidade dos plasmódios à antimaláricos é de grande importância para a conduta terapêutica, bem como para o planejamento de políticas de controle da malária. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a terapia combinada de artemisinina (ACT) como primeira escolha para todos os casos de malária em áreas onde o *P. falciparum* predomina. No presente estudo, foi analisada uma coorte de pacientes atendidos em uma unidade terciária de Manaus, com diagnóstico positivo para malária por *P. falciparum* através da gota espessa, sob tratamento com derivados da artemisinina (artesanato, artesunato/mefloquina, artemeter, artemeter/mefloquina) e acompanhados ao longo de 35 dias após o tratamento, visando avaliar o perfil de clareamento parasitário. As variáveis avaliadas foram: data do atendimento, sexo, idade, tipo de tratamento, número de leucócitos, leucometria, parasitemia sexuada e assexuada (D0) e nos dias de seguimento (D1-D7, D14, D21, D28 e D35). Análises de sobrevivência (AS) e regressão logística (RL) foram realizadas para verificar associações entre clareamento parasitário e tipo de tratamento. Para a análise de regressão, o desfecho avaliado foi o tempo de clareamento parasitário em D4, enquanto para a análise de sobrevivência, a variável analisada foi o tempo até o clareamento. Dos 1.554 pacientes analisados, 1.528 negativaram a parasitemia até o D4 e apenas 26 negativaram entre o D4 e o D7. A AS comparando os tratamentos mostrou não haver associações entre as variáveis envolvidas e o tempo de clareamento. A RL aponta faixa etária e presença de esquizontes como fatores associados ao clareamento tardio. Os achados apresentados não evidenciam a ocorrência de resistência de *P. falciparum* a derivados de artemisinina no período avaliado.

Palavras-chaves: malária, resistência, artemisinina, *Plasmodium*

Apoio: CAPES, FAPEAM, FHMOAM/UEA